



24^º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Cisto Hepático Congênito Simples: Relato De Caso

Autores: FLÁVIA GÓIS ABONÍZIO (HOSPITAL REGIONAL ROSA PEDROSSIAN, CAMPO GRANDE – MS), WALTER PERES DA SILVA JUNIOR, RICARDO ZIMMERMAN

Resumo: O cisto hepático congênito é uma patologia rara e geralmente assintomática em recém-nascidos. Sua incidência ocorre em média de 2,5-2,8, com uma incidência menor ainda no período pré-natal. A maioria dos diagnósticos ocorrem incidentalmente, no entanto, não é tão simples definir um cisto abdominal na gestação. No caso em estudo, foi identificado um cisto intra abdominal fetal durante a gestação, as imagens pós natais não detectaram o local de origem, sendo este confirmado apenas após a laparotomia exploradora, seguido de anátomo-patológico, revelando um cisto em lobo hepático direito com características benignas, sem comprometimento das estruturas adjacentes. As funções hepáticas mantiveram dentro da normalidade, inicialmente houve aumento da alfa-feto proteína e LDH, sendo uma preocupação quanto a gravidade do caso do paciente em estudo, visto que sabidamente é um marcador tumoral, que em níveis elevados (10 U/ml após 12 meses de idade é considerado positivo), fala a favor de hepatoblastoma, o qual apresenta um prognóstico reservado, no entanto, a evolução clínica do caso em estudo foi favorável, com posterior redução tanto da alfa-feto proteína quanto do LDH já nos primeiros meses de vida. O paciente evoluiu com distress respiratório, uma das complicações decorrentes por compressão do diafragma. O tratamento do cisto hepático congênito simples é principalmente conservador, indicado o tratamento cirúrgico apenas para os casos graves que evoluem com complicações e/ou quando o cisto atinge dimensão maior que 10 cm de diâmetro. Ressaltando, que a transformação maligna é extremamente rara e o único fator de risco que justifique esta transformação é o tamanho do cisto maior que 12 cm.